

# Augusto dos Anjos – O morcego

Meia-noite. Ao meu quarto me recolho.  
Meu Deus! E este morcego! E, agora, vede:  
Na bruta ardência orgânica da sede,  
Morde-me a goela ígneo e escaldante molho.  
“Vou mandar levantar outra parede...”  
– Digo. Ergo-me a tremer. Fecho o ferrolho  
E olho o teto. E vejo-o ainda, igual a um olho,  
Circularmente sobre a minha rede!  
Pego de um pau. Esforços faço. Chego  
A tocá-lo. Minh'alma se concentra.  
Que ventre produziu tão feio parto?!  
A Consciência Humana é este morcego!  
Por mais que a gente faça, à noite, ele entra  
Imperceptivelmente em nosso quarto!

**Augusto dos Anjos, Eu e outras poesias**